

REal SURREAL

Pré-Inauguração da Casa da Liberdade
18 Junho

Cesca



Casa da LIBERDADE
House of LIBERTY



“Ama como a estrada começa”

Mário Cesariny

Mário Cesariny Intervenção plástica sobre as portas da entrada da casa de Mário Cesariny 215x101 cm





Nascimento de um projecto e de uma colecção

Desde 2005 que o Colectivo Multimédia Perve, associação cultural sem fins lucrativos fundada em 1997, em parceria com a Perve Global - empresa proprietária das Galerias Perve - têm vindo a desenvolver conjuntamente o projecto de um espaço artístico, polivalente, com características museológicas, que preste homenagem ao poeta e pintor surrealista **Mário Cesariny** e que permita conservar e divulgar o espólio artístico e documental do autor, a par com outros espólios - pertença das entidades citadas - de autores como Cruzeiro Seixas, Luiz Pacheco e E. M. de Melo e Castro. Um espaço que sirva simultaneamente de ponto de confluência artística para autores contemporâneos que persigam o ideário de liberdade a que Mário Cesariny deu expressão quer na sua obra multidisciplinar, quer na sua intervenção poética, social e intelectual.

A **Casa da Liberdade – Mário Cesariny (CdL-MC)**, que tem lugar no centro histórico da cidade, em Alfama, em articulação com a Perve Galeria, que lhe é contígua, acolherá o espólio artístico e documental legado pelo artista que lhe dá nome, a par com outros espólios e uma colecção que começou a ser reunida a partir do início da década de 1990, constituída por vários núcleos temáticos, dedicados a diferentes áreas artísticas d'entre as quais se destacam: o Surrealismo Nacional e Internacional, as Vanguardas e Neo-vanguardas Portuguesas do Século XX, a Arte Moderna e Contemporânea Africana dos países lusófonos e a Arte Emergente Portuguesa e Internacional. Juntam-se ainda importantes acervos dedicados aos livros de arte, aos livros de artista e ao multimédia interativo artístico, todos eles compostos por milhares de entradas em inventário.

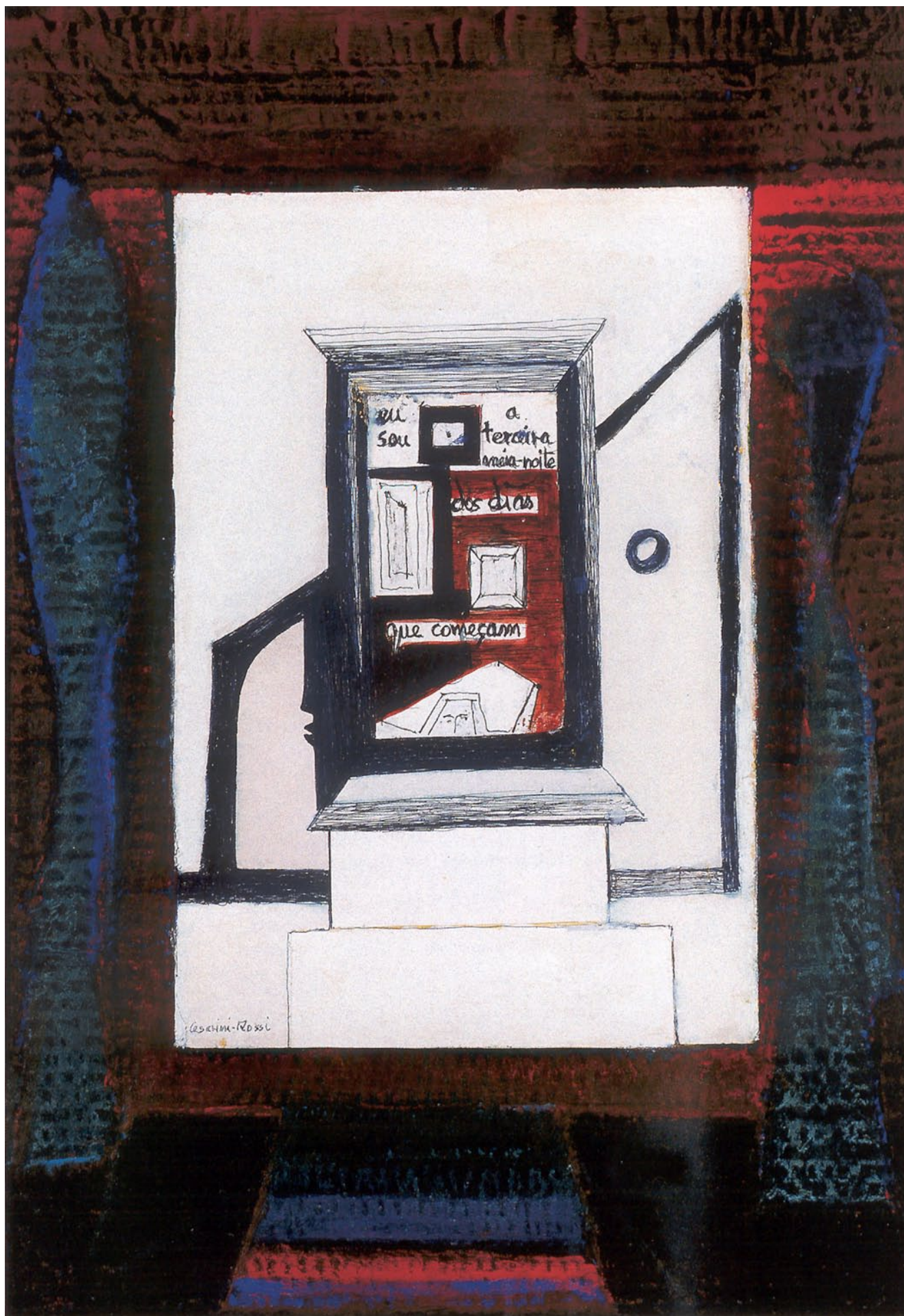
Idealizada por Carlos Cabral Nunes, autor multidisciplinar, diversas vezes premiado com o seu trabalho, em Portugal e no estrangeiro, que, desde a sua fundação, no ano 2000, dirige a Perve Galeria, a **CdL-MC** é um espaço polivalente multifacetado que tem por base o conceito, aglutinador, de liberdade de Mário Cesariny, que se associou ao projeto desde o seu início, em 2005. Mais do que obras que se inscrevam no que se pode definir por Surrealismo 'ortodoxo', nesse espaço, serão apresentadas obras cujo horizonte é delineado pela liberdade, seja ela formal, narrativa, epistemológica, ideológica, conceptual, política, religiosa.

A criação da **CdL-MC** favorece a valorização de um património pré-existente e de um conjunto artístico que é fruto de cerca de 20 anos de colecionismo pelos fundadores da Perve Galeria e de um trabalho de seleção que ainda hoje é desenvolvido sem que seja colocada a preocupação de um estatuto de coleção fechada.

A relevância que esse legado foi assumindo com o passar dos anos e, a partir de 2005 a dimensão simbólica que assumiu a vontade de empreender uma homenagem merecida a Mário Cesariny, materializou-se na elaboração conceptual do projeto **CdL-MC** e justificou o aprofundamento de uma orientação da coleção para exibição pública.

O espólio enriqueceu-se continuamente desde a década de 1990, edificou-se depois em várias linhas orientadoras e aportou uma redefinição de critérios por intermédio da adoção em 2005 do "conceito-chapéu" de liberdade artística que permitiu não só a integração das obras reunidas até então, como a estruturação de uma arquitetura de futuro para a coleção.

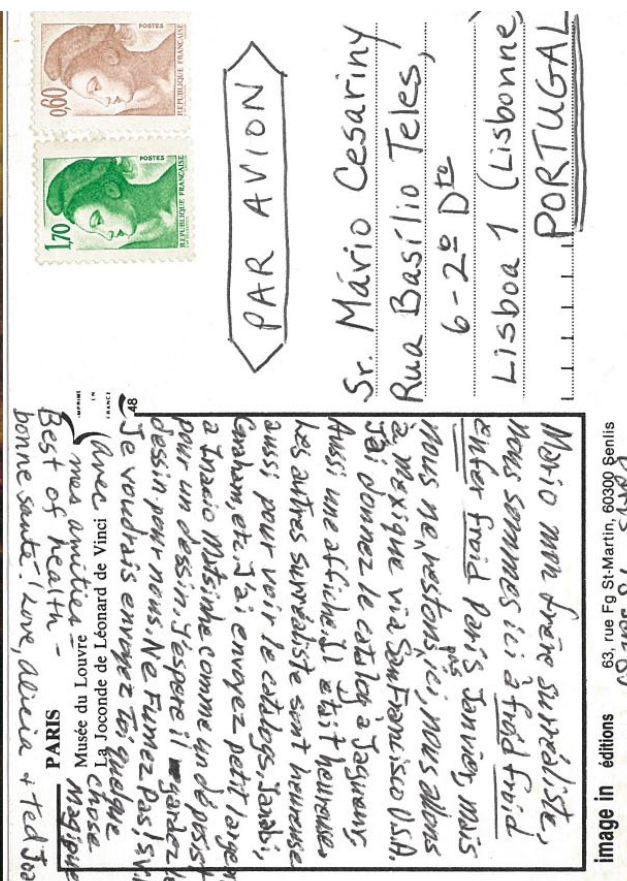




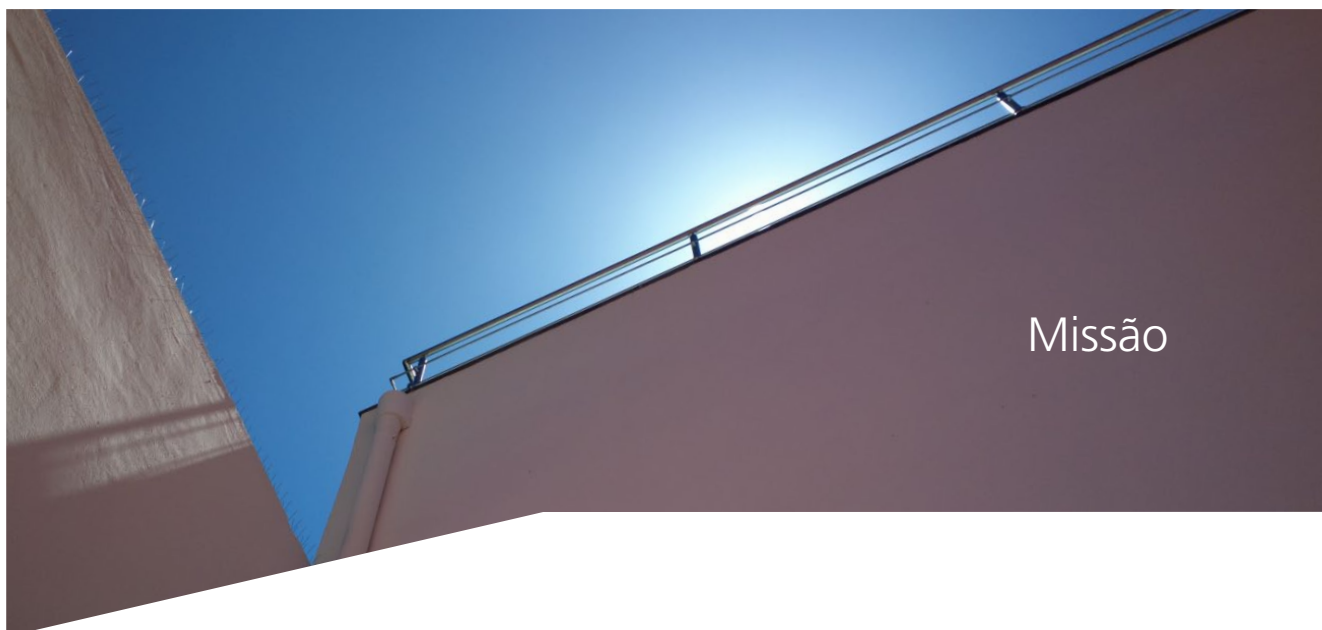
Mário Cesariny Eu sou a terceira meia noite dos dias que começam | Homenagem a António Maria Lisboa Técnica mista s/cartão 46x31cm n.d.



Mário Cesariny Limpam Veneza - Díptico com colagem s/ papel 100x60cm n.d.



Espólio Mário Cesariny Postal com intervenção plástica - enviado por Alicia e Ted Joans 1985

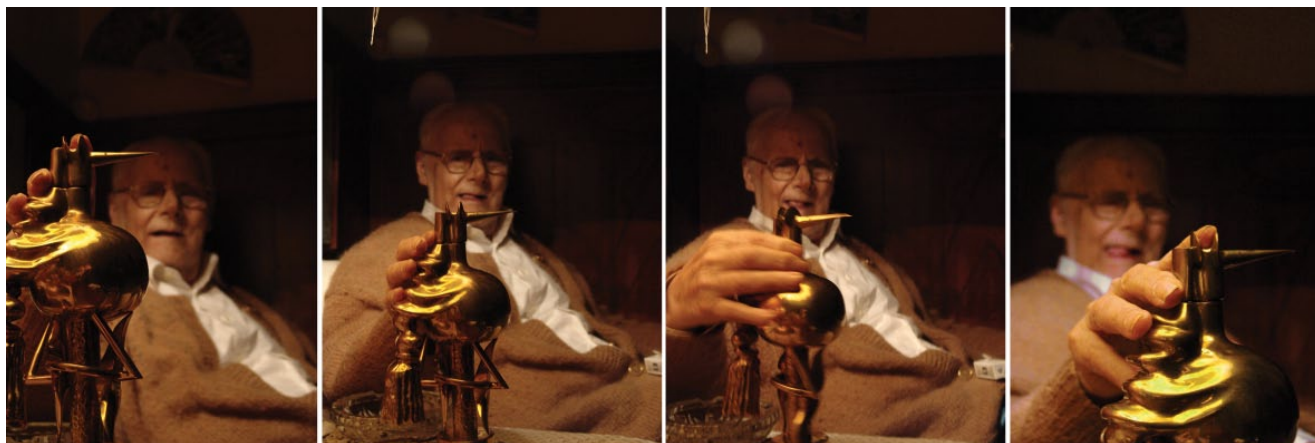


O projecto **Casa da Liberdade - Mário Cesariny** procura ser também uma contribuição para a revitalização do centro histórico da cidade de Lisboa, constituindo-se como pólo de atração de âmbito artístico e cultural que torna as coleções integradas, fisicamente e intelectualmente acessíveis à comunidade científica, à população da cidade, aos visitantes nacionais e estrangeiros, aos amantes da arte e dos museus. É um espaço de realização artística contemporânea que renova o espírito libertário legado pela figura tutelar que foi Mário Cesariny.

Trata-se de uma instituição cultural com enfoque científico, que procurará trabalhar e preservar um conjunto de obras de enorme relevância histórica e artística de uma forma que contribua para a atração internacional da cidade de Lisboa e para o conhecimento e apreciação da arte contemporânea nacional e internacional.

É um espaço com características museológicas distintivo na sua especificidade identitária: não é uma casa histórica nem uma casa-museu mas um lugar que alia a memória à contemporaneidade, que encarna múltiplas identidades através da arte e cultura contemporânea portuguesa e que procurará afirmar-se como importante ferramenta para a comunicação cultural da cidade de Lisboa. Neste espaço será possível estabelecer uma aproximação ao mundo de Mário Cesariny enquanto figura fundamental no panorama artístico nacional que se pretende prestigiar. Promove-se o acesso à sua obra e a sua preservação a par com a preservação da obra e espólios de autores seus contemporâneos como Cruzeiro Seixas, Luiz Pacheco ou E. M. de Melo e Castro dos quais, se disponibiliza igualmente vasto acervo artístico e documental. Este é sobretudo um espaço de celebração da liberdade, que está inserido numa atmosfera única, mergulhado no espírito intimista de Alfama, que permeia muito a **Casa da Liberdade - Mário Cesariny** na sua configuração não linear, labiríntica.

Pretende-se que no futuro seja, acima de tudo, um espaço de acessibilidade, um pólo de atracção, de produção de conhecimento e geração de valor cultural, social e económico pelo que é imperativo que se consiga consolidar uma posição de excelência na qualidade do equipamento em construção, das infra-estruturas técnicas, da acessibilidade à colecção e da comunicação com o público.



Mário Cesariny e Cabral Nunes Ama como a estrada começa - Trabalho colaborativo - Técnica mista s/ papel 29.7x21cm 2006

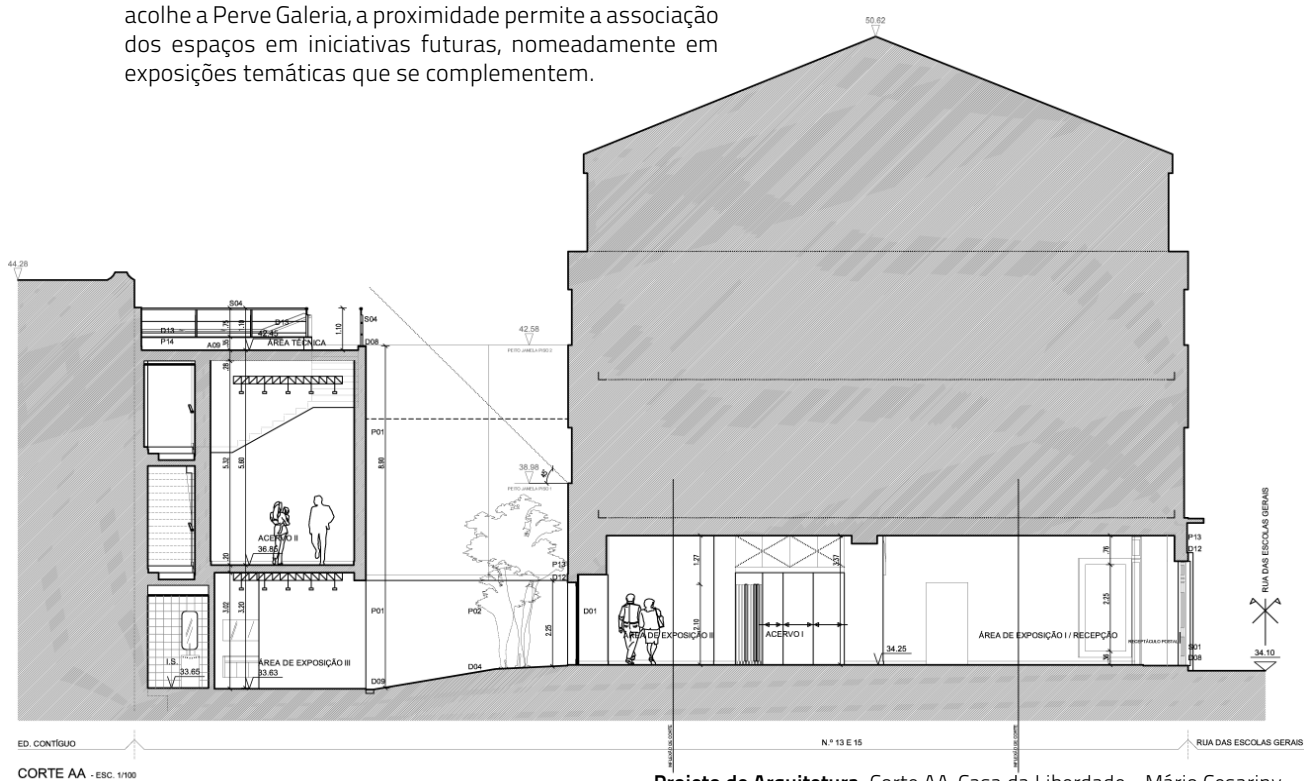


Plano arquitetónico O Edifício

Do ponto de vista arquitetónico, a **Casa da Liberdade - Mário Cesariny** é constituída pelo piso térreo, revitalizado, de um edifício de habitação plurifamiliar pré-pombalino sito na Rua das Escolas Gerais, n.ºs 13 e 15, em Alfama, com cerca de 120 m² de área útil, acrescido por uma edificação suspensa, com cerca de 350 m², constituída por dois pisos e erigida de raiz no logradouro confinante, que integra uma área de acervo e documentação e uma área de lazer no topo do edifício, com vista panorâmica sobre o rio e Lisboa antiga.

O complexo beneficia ainda de um espaço exterior, apto para performances e espetáculos de caráter intimista, que faz a ligação entre os dois edifícios e que se destina igualmente à exposição de esculturas e a uso polivalente como espaço de esplanada e arte-café.

Por se tratar de uma construção vizinha à construção que acolhe a Perve Galeria, a proximidade permite a associação dos espaços em iniciativas futuras, nomeadamente em exposições temáticas que se complementem.





2004



2004



2004



2004



2004



2004



2005



2005



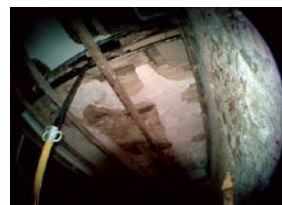
2005



2005 / 2006



2005 / 2006



2005 / 2006



Casa da LIBERDADE

Mário CESARINY

Trabalhos iniciais de
consolidação estrutural,
reconstrução do edificado
e construção do
novo edifício



2005 / 2006



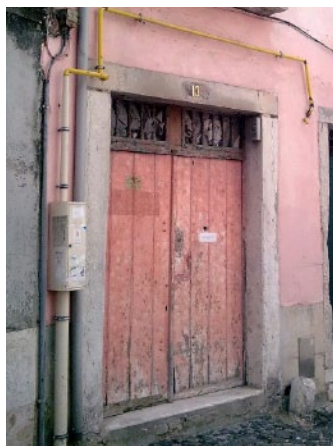
2005 / 2006



2005 / 2006



2007



2008



2009 / 2010

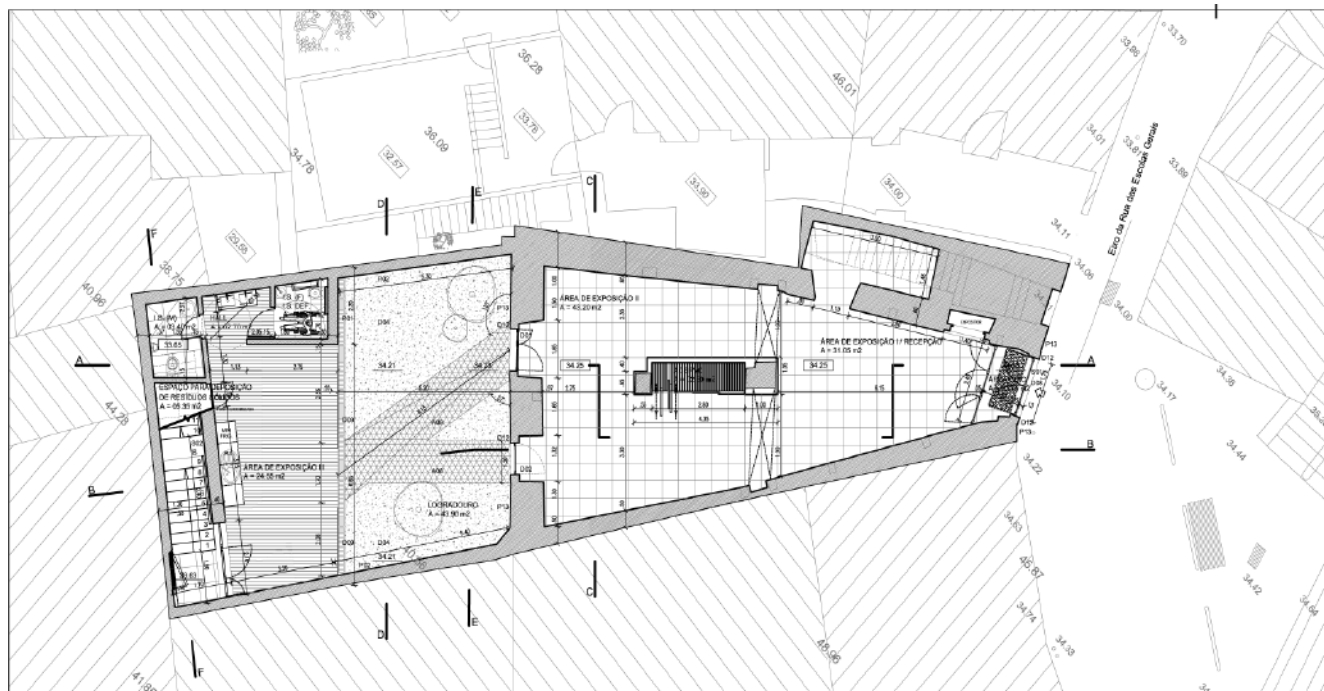


2011

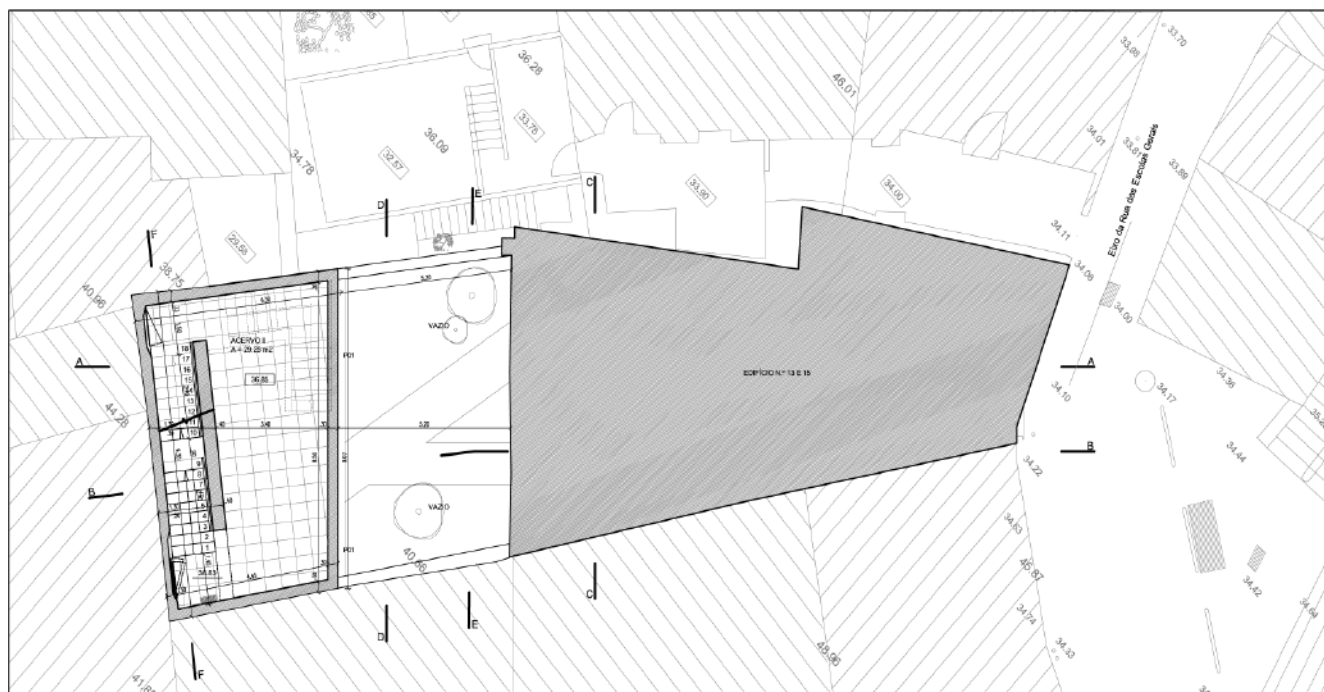
Organização funcional



ÁREAS FUNCIONAIS (GERAL): Espaços de Acolhimento (instalações sanitárias, bengaleiro, cafeteria, áreas de descanso, parque de esculturas); Biblioteca e Arquivo; Salas de Exposições; Reservas visitáveis; Área de lazer com vista panorâmica.



Projeto de Arquitetura. Piso 0, Casa da Liberdade - Mário Cesariny



PLANTA PISO 1 - ESC. 1:100 (A COTA 0.00)

Projeto de Arquitetura. Piso 1, Casa da Liberdade - Mário Cesariny



Acessibilidade e estudo de públicos

Atualmente, a renovação, ampliação e construção do espaço imobiliário destinados ao acolhimento de público encontra-se obrigada ao cumprimento das normas previstas no Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de Agosto que regula as questões alusivas à acessibilidade. O projeto de arquitetura da **Casa da Liberdade - Mário Cesariny** consagra um plano de acessibilidades baseado nas disposições legais onde é possível averiguar que as áreas circutáveis por utentes de mobilidade reduzida abrangem a estrutura na íntegra (fig.5), permitindo não só uma circulação confortável, como o acesso à totalidade dos conteúdos que possam vir a integrar exposições e eventos futuros.

Um diagnóstico inicialmente traçado permitiu explorar alternativas com o objetivo de garantir as melhores condições de acolhimento e promover o contato dos utentes com a coleção. Através dele ficou garantida a acessibilidade horizontal e vertical do edifício.

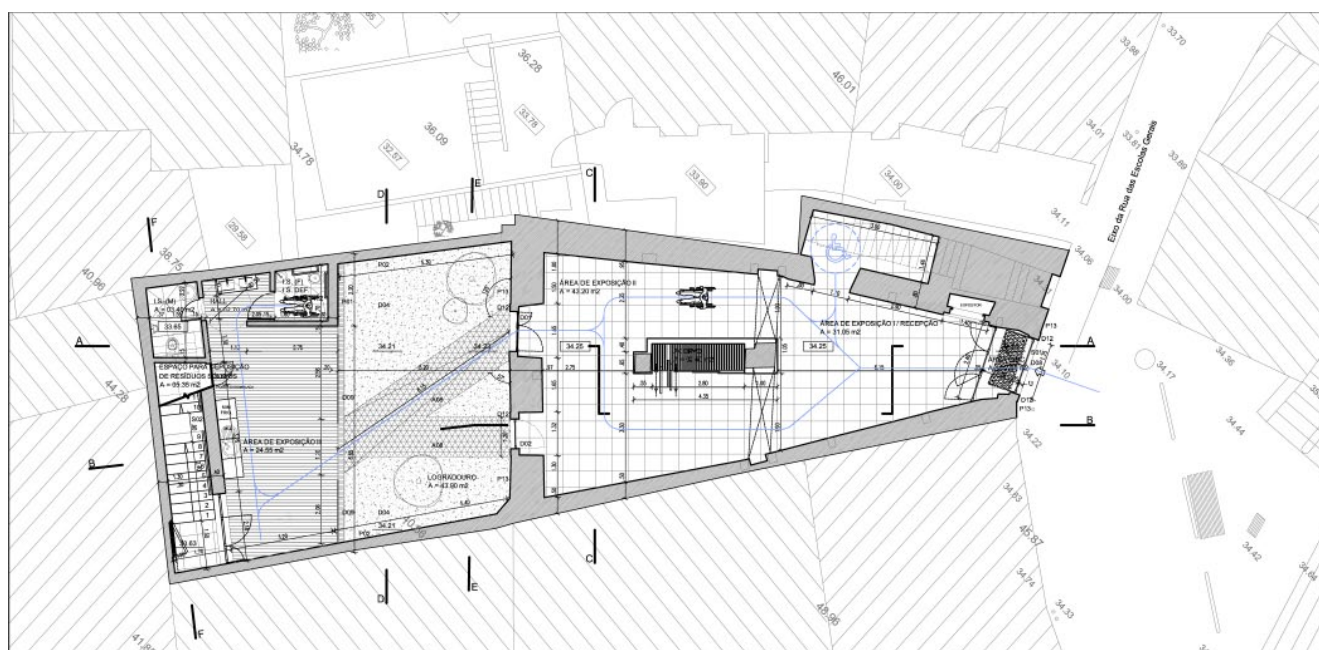


Fig. 5 - Projeto de Arquitetura. Plano de acessibilidades Piso 0

A renovação do piso 0, por se tratar de uma pré-existência, obrigou a cuidados especiais para eliminação das barreiras arquitetónicas existentes ao longo do percurso expositivo.

O acesso aos pisos superiores é facilitado pela implementação de um elevador no exterior do edifício.

A questão da acessibilidade não se restringe à qualidade das infra-estruturas, incluindo também um projeto integrado com vista à eliminação de obstáculos sociais, físicos e comunicacionais. Assim, à produção

de documentação de apoio e contextualização de exposições, à sinalética do espaço, identificação dos objectos ou mesmo à construção do website oficial da instituição, presidirá uma matriz de combate à exclusão e à infoexclusão.

O diagnóstico de acessibilidade inicialmente traçado contemplou entre outros, o objetivo do conhecimento efetivo dos públicos reais e potenciais com vista à formulação de estratégias de captação, acolhimento e fidelização de públicos.



Neste contexto e tendo por base a realização de um estudo de públicos, proceder-se-á no futuro a uma recolha intensiva de dados, que incluem desde o simples registos demográficos à entrada, à observação dos visitantes dentro das instalações, à realização de inquéritos e à consulta dos registos em livros de visitas.

Através destes mecanismos simples será possível adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre o perfil, as características (idade, sexo, habilitações, nível socioeconómico, hábitos e opções de tempo livre) e as necessidades dos potenciais visitantes e proceder a uma avaliação dos serviços prestados e consequente a uma readaptação em função das necessidades identificadas.

A democratização no acesso à arte e à cultura a que se assistiu nas últimas décadas favoreceu um salutar posicionamento interventivo das instituições face aos diferentes públicos que foram surgindo ao longo dos anos e que se sobrepuseram a uma minoria intelectual outrora prevalecente no seio das instituições artísticas e culturais.



A nossa identificação com o processo conduziu ao estabelecimento e análise de um conjunto de variáveis e parâmetros de avaliação da acessibilidade dos públicos à **CdL-MC** em que se incluem itens como: horário de abertura, a gratuitidade no acesso à maioria das iniciativas ou os preços acessíveis de bilheteira (com descontos para crianças, jovens, seniores, desempregados, estudantes, grupos, famílias).

O Website oficial, perseguindo os preceitos de acessibilidade definidas pelas "Novas Directrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da Web 2.0", tenderá a ser um elemento potenciador da acessibilidade com conteúdo compreensível e navegável pela generalidade do público, seja ele portador ou não de necessidades especiais (deficiências físicas, sensoriais ou cognitivas). De acordo com o que se estabelece no plano interno de acessibilidade o seu aperfeiçoamento será um elemento de desenvolvimento prioritário por se considerar que constitui um elemento estratégico de promoção da visibilidade da instituição. É imperativo favorecer o melhoramento progressivo dos resultados de diagnósticos de acessibilidade a emprender com base nos parâmetros de certificação da UMIC - Agência Para a Sociedade do Conhecimento.

Através da plataforma será facultado o contato à distância com os conteúdos expositivos, informações sobre coleções e a programação, facilitando ao público o contato prévio a eventuais visitas ao espaço físico e a integração da **CdL-MC** nos circuitos turísticos, profissionais e culturais.

Projetos de compromisso com a comunidade científica Biblioteca e Arquivo



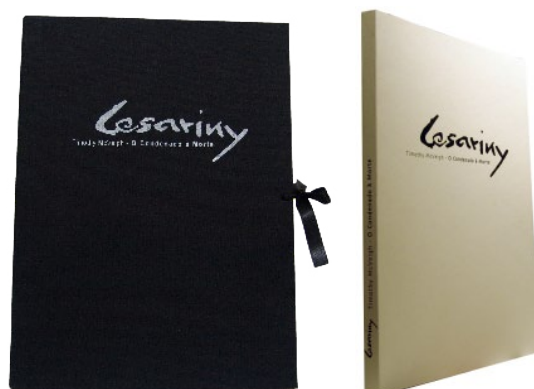
A Casa da liberdade disponibiliza uma biblioteca com coleção dedicada à arte moderna e contemporânea que incorpora livros, catálogos, teses, periódicos, documentação referente a obras de arte integradas, livros de artista originais, arquivo fotográfico, arquivo vídeo e multimédia, com um campo dedicado às artes emergentes, nomeadamente à performance, à arte eletrónica e instalações multimédia.

A instituição contempla ainda um arquivo de artistas com material decorrente da atividade desenvolvida pela Perve Galeria e Colectivo Multimédia Perve e pelos seus fundadores, decorrente da integração de espólios legados e adquiridos de coleções de particulares e de artistas e do trabalho desenvolvido ao abrigo das parcerias empreendidas com múltiplas instituições culturais nacionais e internacionais.



Drama, Sétima face edições, 2004.

Edição fac-similada da obra original de Mário Cesariny lançada por ocasião dos 50 anos do Surrealismo em Portugal em homenagem ao autor, figura central do movimento português. Com apresentação de Bernardo Pinto de Almeida.



Timothy McVeigh - O Condenado à Morte,
Edições Perve Global, 2006.

Livro - Objecto Artístico de poesia e pintura da autoria de Mário Cesariny. Composto por 16 páginas em serigrafia e lançado no contexto da exposição "Cesariny, Cruzeiro Seixas, Fernando José Francisco e o Passeio do Cadáver Esquisito", patente na Perve Galeria de Alfama de 2 de Novembro a 20 de Dezembro de 2006, que marcou o reencontro destes três artistas após 55 anos de afastamento. Edição de 300 exemplares numerados e assinado pelo autor.

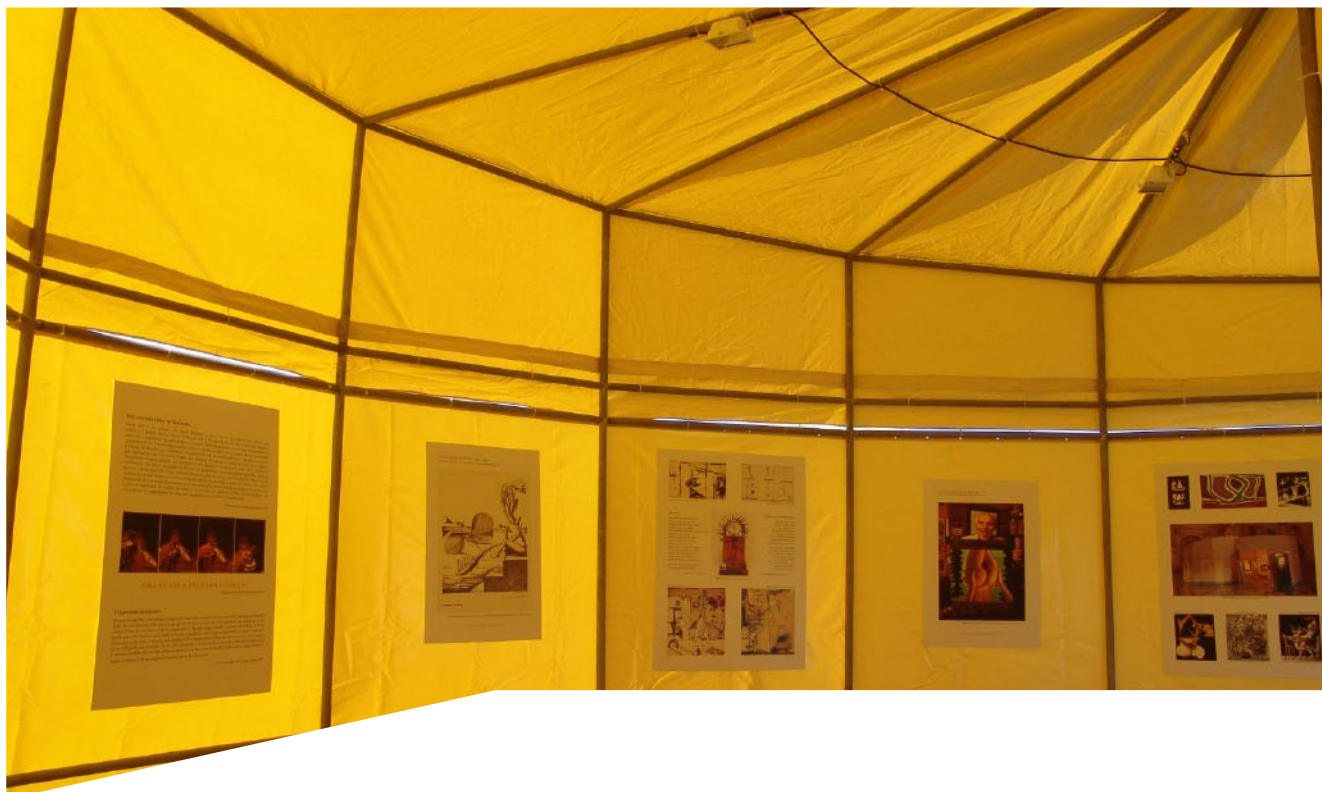
A par com as publicações manipuláveis no formato convencional, a biblioteca disporá de um conjunto de publicações convertidas para formato digital por forma a acautelar a preservação dos exemplares originais que por condicionalismos de conservação se mantêm inacessíveis ao plano de consulta geral.

Nesta esfera destacam-se muitos dos exemplares integrados em dois núcleos documentais específicos que adiante de definem.



Mário Cesariny Maldoror - Tinta-da-china sobre papel colado em platex 29x24cm 1947. 1947

Inventário e divulgação de espólios documentais de artista: Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas, Luiz Pacheco e Eugénio Melo e Castro



No âmbito da política de preservação e valorização do património em acervo, o Colectivo Multimédia Perve e a Perve Galeria empreenderam em finais de 2010 a preparação de um projeto destinado à inventariação, publicação e estudo do rico património documental e iconográfico que têm à sua guarda e que, pela sua relevância histórico-artística merece ser conservado e posto à disposição da pesquisa histórica e da comunidade científica.

O compromisso institucional que o Colectivo Multimédia Perve e a Perve Galeria mantêm no sentido de favorecer a preservação, o conhecimento e divulgação do património artístico contemporâneo, conduziu à celebração de um projeto de cooperação institucional bilateral com vista à concretização do inventário dos elementos integrados no espólio.

Pretende-se que o âmbito do projeto de inventário se desenvolva em torno de dois importantes núcleos temáticos centrados em figuras fundamentais da História da Arte Contemporânea em Portugal: Mário Cesariny, poeta e pintor, fundador do movimento surrealista em Portugal, Cruzeiro Seixas, igualmente pintor surrealista, Luiz Pacheco, editor, escritor admirável, surrealista e neo-abjeccionista e E. M. de Melo e Castro, poeta experimental, artista plástico e icon fundamental da poesia visual e experimental em Portugal e no Brasil.

Trata-se de proceder à realização de um levantamento exaustivo das fontes que integram os espólios pessoais deste artistas, que constituem evidentemente um dos principais pilares na construção da memória e identificação do papel que estes desempenharam no panorama global das artes plásticas e literárias em Portugal.

A inventariação assume-se como o ponto de partida para um processo de conhecimento mais concreto e exaustivo da sua vida e obra e pretende impulsionar a prática de divulgação de acervos privados, a sensibilização para a sua preservação e salvaguarda.



Exposição documental realizada no contexto da realização em 2009 do Ciclo de celebração dos 60 anos da 1ª exposição do Anti-grupo Surrealista Português "Os Surrealistas" liderado por Mário Cesariny de Vasconcelos. A exposição foi apresentada no seio do Albergue da Liberdade, uma estrutura-museu móvel e itinerante, através da qual se deu a conhecer o espólio da "Casa da Liberdade".

Os fundos documentais em causa integrarão futuramente o espólio da **CdL-MC** e têm vindo a ser divulgados no âmbito de exposições e iniciativas realizadas em cooperação pelas duas instituições.

Equipa responsável pela execução do projeto de inventário

O projeto é desenvolvido por uma equipa técnico-científica, multidisciplinar com formação e experiência adquiridas nas áreas das Artes Visuais, História da Arte e Património, Inventário de Património Histórico-artístico, Conservação Preventiva de Obras de Arte e Documentos, Conservação e Restauro de Obras de Arte em suporte de papel, Paleografia e Diplomática moderna, Arquivística e Biblioteconomia, Arte Multimédia Interactiva, Design Gráfico, Gestão Financeira e Gestão de Projetos, entre outras.

Caracterização do fundo

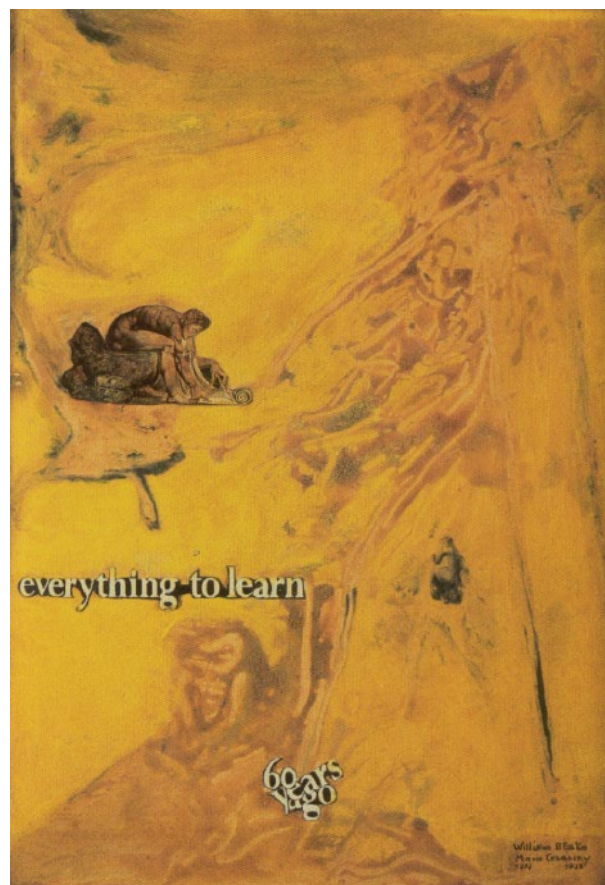
O fundo documental em causa é especializado na área artística com incidência sobre as vertentes temáticas mais directamente ligadas aos autores em causa: o Surrealismo, no caso de Mário Cesariny, Cruzeiro Seixas e Luiz Pacheco e o Experimentalismo no caso de E.M. de Melo e Castro.

Esta diversidade obriga desde logo à necessidade de intervenção de uma equipa multidisciplinar que garanta o seu adequado enquadramento e tratamento.

Encontram-se integrados: obras de arte (em suporte de papel e electrónico/multimédia), correspondência, documentos literários inéditos, fotografias, filmes, registos sonoros, material de experimentação audiovisual e multimédia, monografias, publicações periódicas nacionais e internacionais (revistas técnicas e científicas, boletins de informação e newsletters), artigos académicos, faxes, mapas e processos/projectos integrais de exposições realizadas pelos autores, folhetos, postais e cartazes.

Existem elementos com carácter eminentemente documental e elementos com carácter eminentemente artístico (casos em que a dimensão iconográfica é exclusiva ou preponderante sobre a informação textual) cuja classificação não se esgota numa identificação e pré-determinação inicial que aqui se possa fazer mas, ao contrário, só poderá ser produzida a par com o avanço no processamento de dados com base numa lógica de identificação/aditamento desenvolvido à medida do progresso do trabalho.

A documentação encontrava-se inicialmente acondicionada em caixas de forma fragmentada e sem qualquer ordem tendo-se verificado, portanto, uma necessidade de reconhecimento e reacondicionamento prévio por séries documentais, de forma antecipada à execução do inventário em si. Este procedimento garantiu uma maior segurança e integridade dos documentos e possibilitou a identificação de elementos com necessidade



Mário Cesariny Everything To learn
Colagem e ovo sobre papel colado em madeira, 55 x 37cm, 1968

de intervenção mais urgente no domínio da conservação.

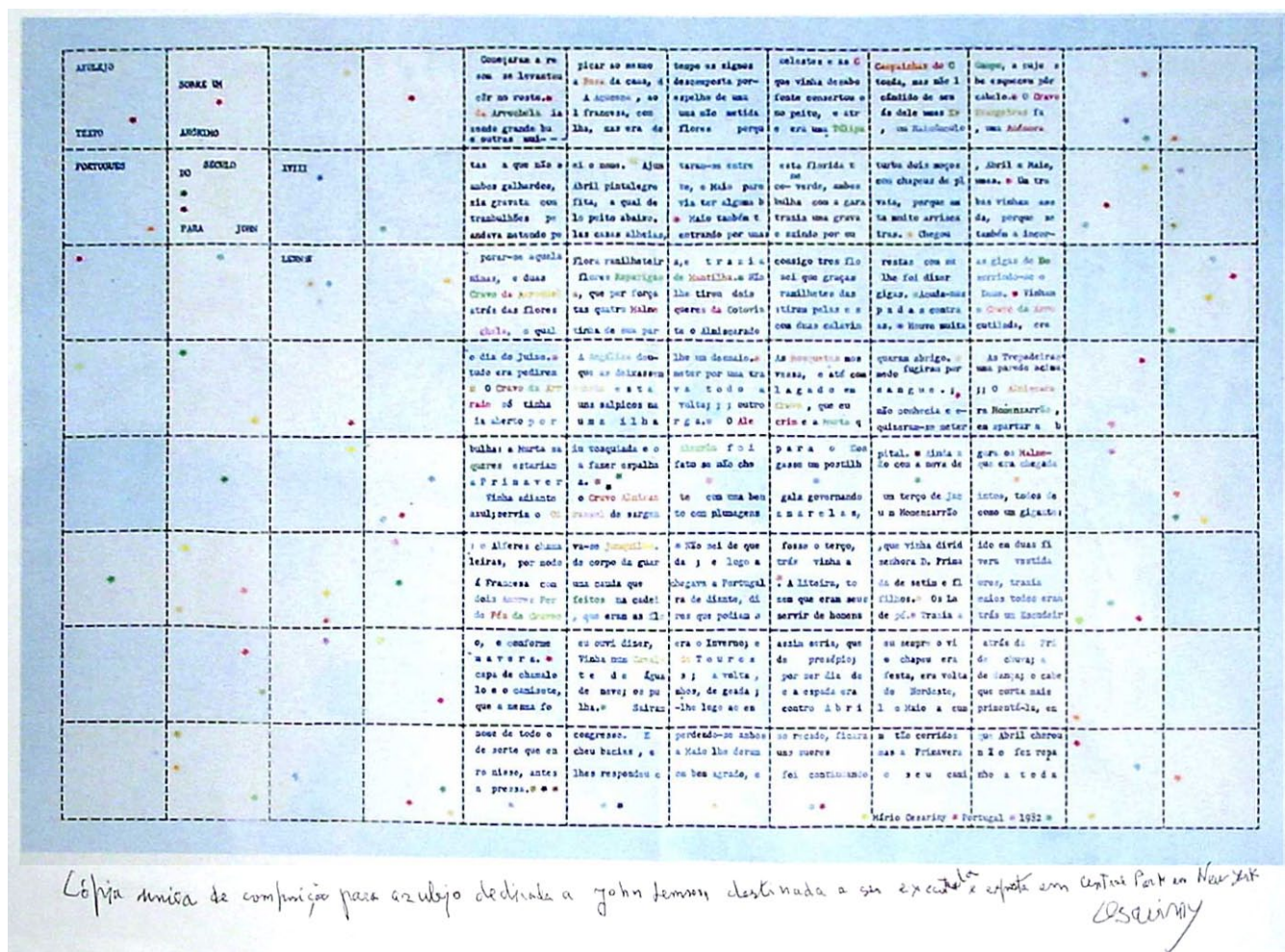
Um procedimento idêntico praticado anteriormente, por ocasião da integração do núcleo documental de E.M. de Melo e Castro, possibilitou a identificação de necessidades específicas de intervenção e o estabelecimento de algumas prioridades.

No decurso de uma análise inicial a esse núcleo, procedeu-se ao levantamento dos documentos com necessidades mais evidentes de salvaguarda, detectando-se um conjunto considerável cuja composição material inspira maiores cuidados e cujo valor histórico justifica uma conservação ilimitada.

Os tipos de suportes integrados, predominantemente digitais, obrigam à implementação de práticas de âmbito tecnológico e a uma atenção redobrada. Esta atuação entronca com os alertas lançados pela UNESCO acerca das problemáticas que a sociedade científica contemporânea enfrenta em torno da longevidade e preservação funcional dos documentos em suporte digital e que foram explanados na sua Carta de Preservação de Património Digital (2004), onde se observa a possibilidade de desaparecimento de um importante legado digital e se alerta para a necessidade da sua salvaguarda.



Mário Cesariny Sem Título - Tinta-da-china e aguada sobre papel. 31,5 x 22 cm. 1947



Mário Cesariny Homenagem a John Lennon. Composição para painel de azulejo a ser implantado no Central Park, em Nova York e realizada a pedido de Yoko Ono 30x50 cm .1982



Em 1982, **Mário Cesariny** fez um guache em homenagem a John Lennon, Azulejos, incluído no livro *Imagine - Strawberry Fields*, *Un Hommage à John Lennon* (Les Éditions du Cerf), em 2000;

A sua vulnerabilidade à intervenção humana e à obsolescência tecnológica obrigam desde logo à necessidade da reconversão de formatos e à migração de dados para outros suportes de uso corrente com maior esperança de longevidade, que se enquadrem numa escala mais adequada às demandas futuras de pesquisa e conhecimento.

Deve, tanto quanto possível, acompanhar este processo a transposição dos dados para versões impressas que, em caso de perda dos dados digitais, salvaguardem, pelo menos, a memória dos documentos.

A preservação do núcleo em causa beneficia a proteção da memória de alguns dos momentos mais importantes na construção da identidade da criação artística contemporânea em Portugal e a ausência de uma intervenção atempada põe em causa a integridade da informação, concorrendo para a sua perda em definitivo antes mesmo de ter sido introduzida no seio da comunidade científica.

A necessidade de preservação dos núcleos reside de uma forma geral na clara percepção de que muitos dos documentos em causa correspondem presumivelmente aos únicos testemunhos de manifestações artísticas, algumas de caráter efêmero, desenvolvidas num contexto histórico, social, artístico e intelectual particular.

Já foi possível identificar inclusivamente séries completas de documentos através das quais é possível reconhecer mudanças entre diferentes versões dos trabalhos artísticos, científicos ou literários dos autores. Nestas séries cabe precisamente essa classificação de únicos testemunhos dos processos de criação.

Identifica-se também a existência de um conjunto correspondências trocada entre os autores e académicos, escritores, artistas e intelectuais, que coadjuvavam na contextualização do seu trabalho artístico e literário e dão a conhecer os processos de descoberta pessoal de cada uma das personalidades envolvidas.

Programação e desenvolvimento artístico

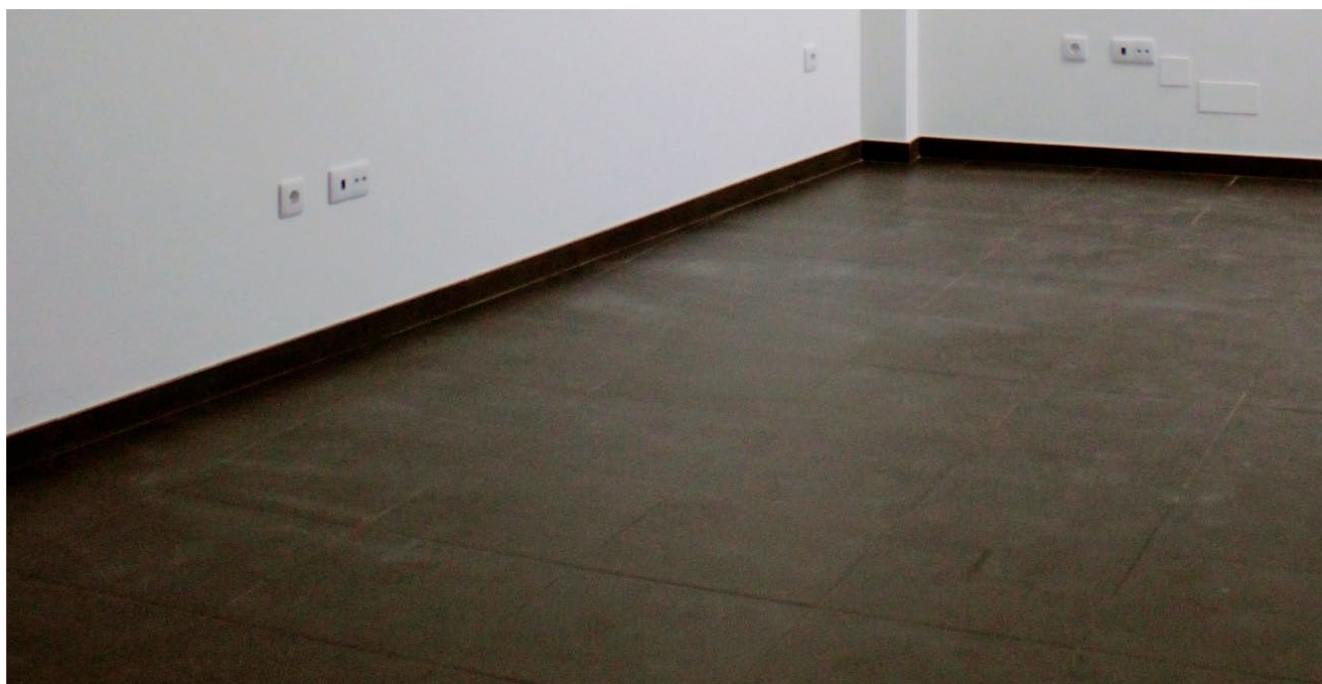
No decurso do pré-lançamento da **CASA DA LIBERDADE – MÁRIO CESARINY**, entre as 18h de dia 18 e a 01h de dia 19 de Junho, vão ser realizados vários espetáculos, performances, exibição de filmes e leitura poética por vários artistas convidados, que abordarão o conceito de liberdade artística impulsionado por “Os Surrealistas” com a sua exposição inaugural realizada precisamente há 64 anos, a 18 de Junho de 1949.

Este que é o 1º acto da **CASA DA LIBERDADE – MÁRIO CESARINY**, cuja inauguração oficial terá lugar a 2 de Novembro deste ano, reveste-se de carácter simbólico e, ao mesmo tempo, assume a forma de manifesto artístico ou “carta-de-intenções” daquilo que se pretende que a programação deste espaço venha a refletir nos próximos anos.

No decorrer deste 1º dia de abertura ao público, irão juntar-se artistas das mais diversas áreas de expressão que partilham do ideário de Liberdade prosseguido por Mário Cesariny. Esses autores, que seguidamente identificamos, constituirão os alicerces e a rede operativa daquilo que será a actividade futura deste nóvel espaço artístico e cultural.

Participam, por ordem de confirmação de presença:

Carlos Zíngaro, Carlos Santos, Manuel João Vieira, João Garcia Miguel, Sara Ribeiro, Fernando Aguiar, Carlos Calvet, Isabel Meyrelles, Cruzeiro Seixas, Alberto Pimenta, Fernando Grade, Conceição Baleizão, João Pinto, Tiago Craveiro, Adelino Tavares, Rui Zink, Eurico Gonçalves, Alfredo Luz, entre outros autores que, espera-se, venham entretanto a confirmar a sua adesão a este projecto.



Metodologia a adotar e identificação das diferentes fases do projeto

Numa fase inicial, o projeto envolve as seguintes fases de execução:

A. Inventário de Espólio Artístico:

- **Reconhecimento e reacondicionamento** - reconhecimento prévio dos documentos em geral; o seu acondicionamento por séries documentais e a identificação primária de eventuais necessidades de aplicação de medidas de conservação urgentes
- **Engenharia** - estruturação do processo de inventário com a criação de formulários e de uma base de dados que sirva os propósitos do mesmo. Cabe nesta fase a definição dos critérios a aplicar com base na identificação prévia das tipologias documentais envolvidas;
- **Classificação/Seleção** - construção de um plano e mapa de classificação de documentos com base em normas de biblioteconomia e arquivística;
- **Informatização e formação** - aquisição e implementação de software e de equipamentos e formação dos seus utilizadores;
- **Arquivo Físico** - organização e estruturação do arquivo físico;
- **Arquivo Electrónico** - organização de um arquivo electrónico; início do processo de inserção de dados, digitalização de documentos e reconversão de formatos.

B. Programação e Edição:

- **Programação de iniciativas para o biénio 2014 - 2015;**
- **Edição** - tratamento da informação e criação de ferramentas de divulgação do acervo documental com vista à sua disponibilização em suporte digital e à apresentação de monografias, catálogos e edições artísticas desenvolvidas no contexto de iniciativas integradas na programação.



Mário Cesariny

Fernando Pessoa ocultista
Escultura original em gesso pintado
33x11x14cm 1957



Mário Cesariny Sem título - Tinta de escrever e café sobre papel 16x14.5cm Circa 1950

Objetivos do projeto

- Promover a conceptualização de futuras exposições e iniciativas artísticas pluridisciplinares envolvendo autores de diferentes gerações e proveniências.
- Homenagear os artistas envolvidos reconhecendo, valorizando, estudando e divulgando o seu trabalho.
- Contribuir para o enriquecimento da historiografia de arte, atendendo à relevância que os dados recolhidos no decurso do inventário possam vir a ter como elementos chave na produção científica ou historiográfica.
- Promover o estudo, preservação, defesa e divulgação da arte, da cultura e do património documental envolvido e consequentemente do património cultural e artístico a que ele reporta.
- Proceder à recuperação, tratamento museológico e organização dos fundos documentais em causa através do cumprimento das diferentes fases de execução do projeto já enumeradas.
- Criar ferramentas de divulgação de acervos documentais através da arquitetura de suportes digitais (www ou DVD) que integrem os resultados do inventário, com vista à disponibilização, à população em geral e à comunidade académica e científica em particular, de todos dos conteúdos resultantes dos trabalhos de investigação.
- Promover a igualdade no acesso à cultura e às fontes através da disponibilização e divulgação dos resultados alcançados com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação.

Desenvolver laços de cooperação entre instituições atuantes na área da cultura e das indústrias culturais com o intuito de promover a troca de conhecimentos e de garantir o uso sustentável dos recursos disponíveis.

- Adquirir conhecimentos técnicos e científicos mais aprofundados na área da investigação, do tratamento arquivístico de documentação e ponderar o uso de novas soluções na forma de organizar, classificar, inventariar, estudar e conservar.
- Fomentar e apoiar a formação e a valorização cultural dos membros da equipa e dos elementos que integram as

instituições envolvidas através do trabalho de campo e da convivência com uma equipa multidisciplinar.

- Promover a criação de um manual de procedimentos interno com explanação de recomendações e normas destinado aos elementos que integram a equipa e a elementos que possam vir a colaborar com a entidade e que desempenhem funções de proximidade com o espólio (incluir temáticas como práticas de manuseamento, de manutenção e conservação preventiva após arquivamento).
- Fazer levantamento e classificação de documentos com necessidades especiais de conservação e restauro.
- Garantir a identificação de documentos com necessidade de manutenção e consolidação, actuando preventivamente, de forma a tentar minimizar os efeitos negativos de eventuais restauros
- Garantir a preservação futura de um importante núcleo de informação digital em vias de deterioração através da sua reconversão.
- Garantir a integridade física do acervo documental através da implementação de práticas de monitorização e conservação preventiva
- Cooperar com os instituições públicas e privadas e com a comunidade científica no papel de estudo e preservação de um importante legado cultural que nos chega por via documental, que merece ser posto à disposição da pesquisa histórica.
- Editar livro/catálogo com CD-Rom de apresentação e divulgação do espólio que favoreça a acessibilidade aos conteúdos e a promoção de boas práticas de defesa, valorização e divulgação do património cultural e documental.
- Organizar uma biblioteca especializada.
- Promover o estudo das fontes documentais (na sua maioria inéditas).

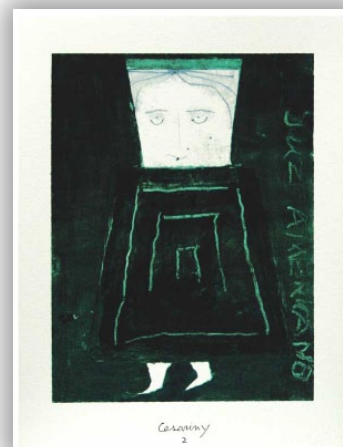
Edições exclusivas da Perve Galeria
dedicadas a Mário Cesariny - 2006
Serigrafias



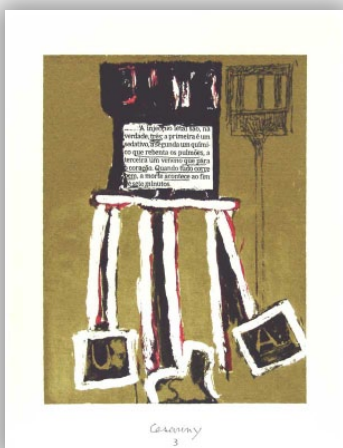
Ucrânia, 2006,
37,5x26cm,
Edição: 200 exemplares



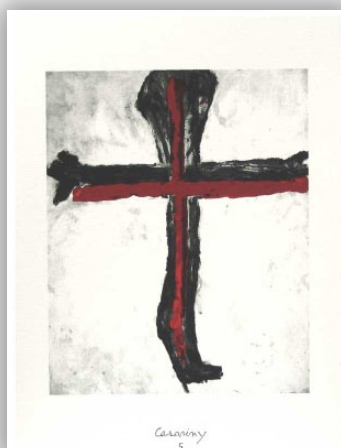
Londres, 2006,
37,5x26cm,
Edição: 200 exemplares



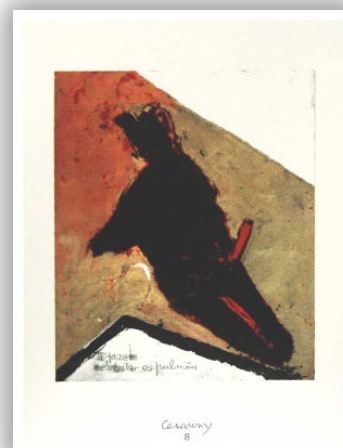
O Juiz Americano, 2006,
35,5x25,5 cm
Edição: 100 exemplares



Injecção Letal, 2006,
35,5x25,5 cm
Edição: 100 exemplares



Cruz, 2006,
35,5x25,5 cm
Edição: 100 exemplares

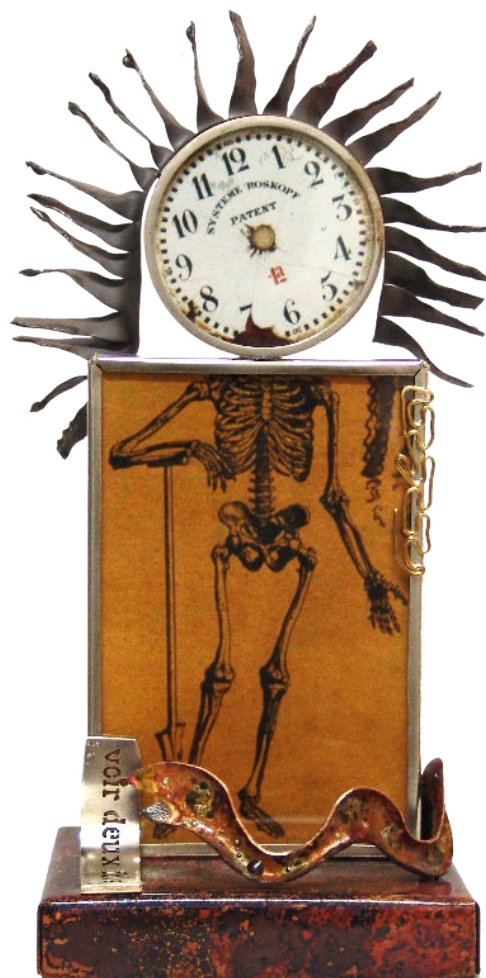


II Fase, 2006,
35,5x25,5 cm
Edição: 100 exemplares

Jóias Escultóricas



Naniora, 1947 | 2006,
30x15x15cm
Jóia-escultórica em ouro, prata
e cobre
Com caixa de vidro acrílico
Exemplar único
Ref.:CSY_132-1



Voir deux fois, 2006,
28x15x15cm
Jóia-Escultórica em Ouro,
prata, latão.
Exemplar Único
Ref.:CSY_117-2



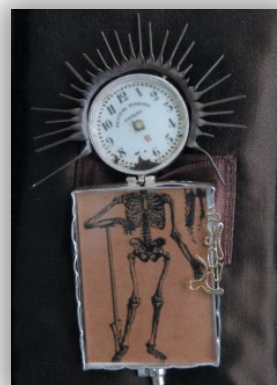
Homenagem a André Breton,
1947 | 2006, 4x3,5x1cm
Pregador em prata e ônix
Edição: 20 exemplares



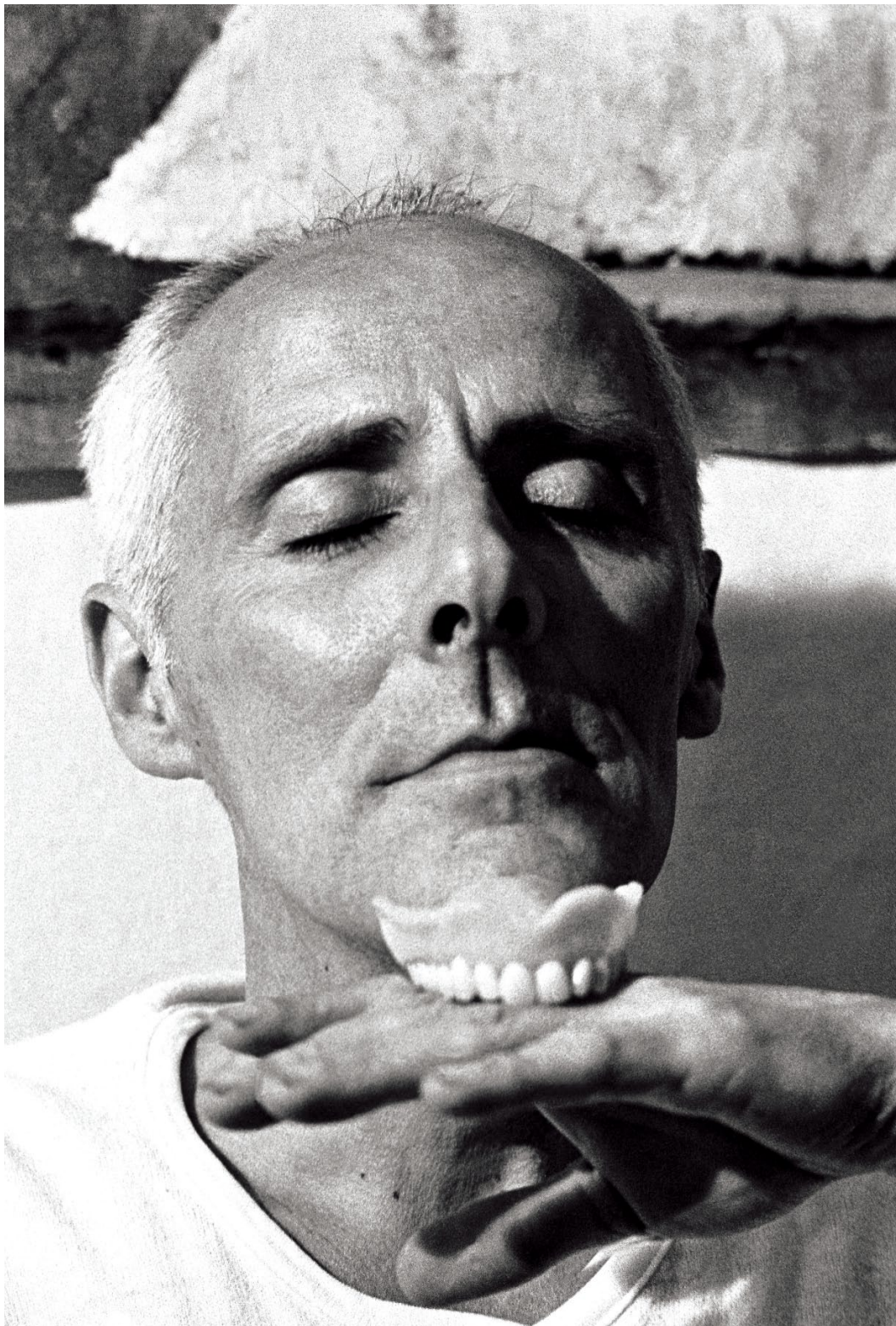
Poesia, 2006,
7,2x3,3x3cm
Pregador em Prata
Edição: 25 exemplares



Poesia, 2006,
7,2x3,3x3cm
Pregador em Prata e ouro
Edição: 5 exemplares



Voir deux fois, 2006,
7,5x4,5x1cm
Pregador em Prata e ouro
Edição: 5 exemplares



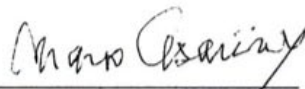
Mário Cesariny, fotografado por Eduardo Tomé, 1975

Declaração

Eu, Mário Cesariny de Vasconcelos, residente na Rua Basílio Telles , nº 6 - 2 Dto, em Lisboa, declaro, para todos os efeitos, o meu apoio artístico ao Colectivo Multimédia Perve, presidido por Carlos Manuel Cabral da Silva Nunes, portador do B.I. nº 9544371, nomeadamente no tocante ao desenvolvimento de projectos relacionados com a arte contemporânea e com a sua expressão e divulgação através das tecnologias multimédia de informação e que, estando em 'construção uma aplicação interactiva sobre a minha obra artística por parte desta instituição, espero e solicito às entidades Portuguesas com responsabilidades sobre a gestão política e financeira destas matérias, que lhes seja concedido o tempo e o financiamento de que necessitam para uma plena execução destes trabalhos que muito, certamente, irão contribuir para a expressão e divulgação das artes Portuguesas internacionalmente.

Por ser verdade, na plena posse das minhas faculdades, assino a presente declaração.

Lisboa, 6 de Janeiro de 2006

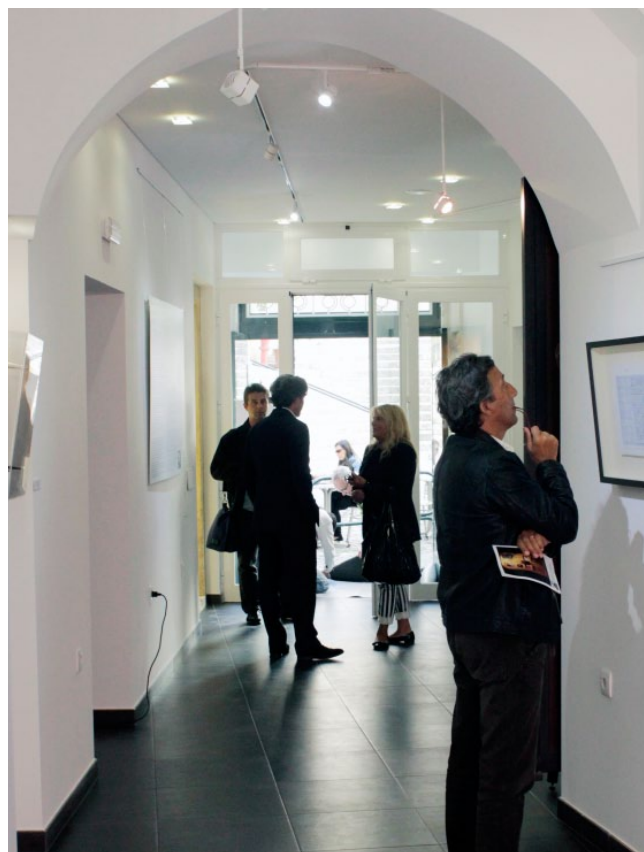


Mário Cesariny de Vasconcelos

Declaração de Mário Cesariny em que manifesta o seu apoio ao desenvolvimento de iniciativas pelo Colectivo Multimédia Perve.



Casa da Liberdade - Mário Cesariny, Jardim interior



Casa da Liberdade - Mário Cesariny, visitantes



Casa da Liberdade - Mário Cesariny, aspecto geral

Declaração de doação

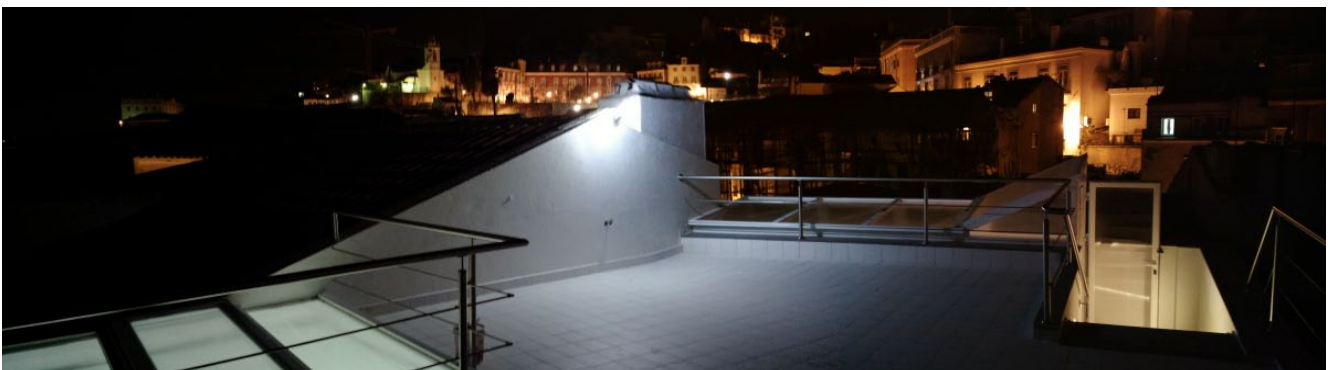
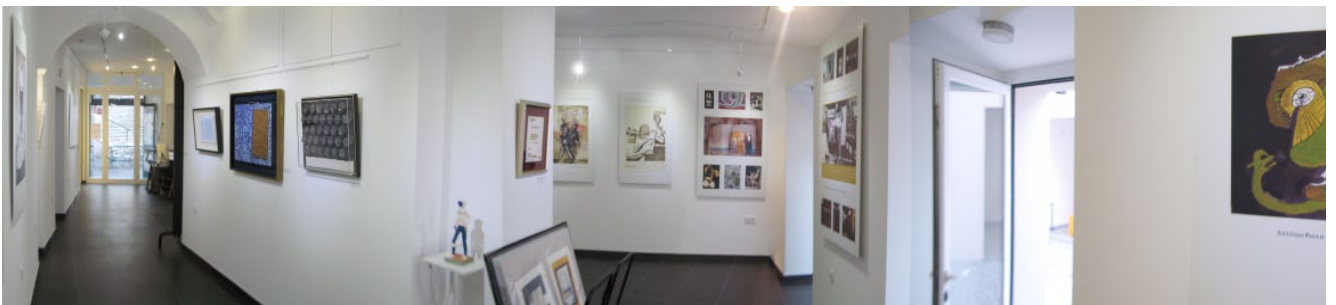
Eu, Mário Cesariny de Vasconcelos, residente na Rua Basílio Telles , nº 6 - 2 Dto, em Lisboa, declaro para todos os efeitos, haver doado, à Perve Galeria, na pessoa de Carlos Manuel Cabral da Silva Nunes, portador do B.I. nº 9544371, a "Gran Cruz da Liberdade", Ordem que me foi concedida por S. Exa. O Presidente da República Portuguesa no ano de 2005, com intuito de que esta venha a ser integrada na "Casa das Artes – Mário Cesariny", projecto que, estando em construção, se espera concluído brevemente e ao qual me associo cedendo o meu nome e esta Ordem que me foi atribuída.

Por ser verdade, na plena posse das minhas faculdades, assino a presente declaração de doação.

Lisboa, 6 de Janeiro de 2006


Mário Cesariny de Vasconcelos

Declaração de doação da "Grã-Cruz da Ordem da Liberdade" com que Mário Cesariny foi agraciado a 30 de Novembro de 2005 e que lhe foi entregue pelo, à data, Presidente da República Jorge Sampaio no mesmo dia em que recebeu o Prémio Vida Literária. A declaração de doação foi emitida pelo autor em Janeiro de 2006 com o propósito de que a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade viesse a integrar o acervo da Casa da Liberdade – Mário Cesariny, projecto a que o autor associa o seu nome por intermédio desta mesma declaração.



Casa da Liberdade - Mário Cesariny, os diferentes espaços e o terraço panorâmico



Casa da Liberdade - Mário Cesariny, portas da entrada principal, Junho de 2013



Ficha Técnica

conceito, gestão e curadoria

Carlos Cabral Nunes

design, fotografia e audiovisual

Carlos Cabral Nunes e Carlos Santos

produção executiva e direcção financeira

Nuno Espinho

produção, comunicação e web

Graça Rodrigues

assistência de produção e comunicação

Margarida David

desenvolvimento gráfico

Carlos Santos

execução gráfica

Carlos Santos

textos - desenvolvidos a partir de projecto de tese de Doutoramento em Artes Visuais de Maria da Graça Rodrigues

Revisão e adaptação

Carlos Cabral Nunes

direcção artística e produção

Colectivo Multimédia Perve

Impressão

Perve Global - Lda.

ISBN: ISBN: 978-989-97879-6-4

AGRADECIMENTOS

Lurdes Pinheiro, Junta de Freguesia S. Estêvão, Gracinda de Sousa, Henrique Jones, Adelino do Carmo Simões, Vítor Sequeira, Joaquim Antunes, Aurora Nunes, Sofia Andrade, Maria, família Moreira Rodrigues, João António e Dolores Cabral, Cruzeiro Seixas e aos artistas intervenientes no pré-lançamento do projecto. Profundo reconhecimento a Mário Cesariny de Vasconcelos



Perve Galeria - Alfama

Casa da Liberdade - Mário Cesariny

Rua das Escolas Gerais n.º 13, 17, 19, 1100-218 Lisboa
tel 218822607/8 tm 912521450

Horário: segunda-feira a sábado das 14h às 20h
galeria@pervegaleria.eu | www.pervegaleria.eu

Parqueamento automóvel Portas do Sol
Transportes Metro Sta. Apolónia [Linha Azul] Eléctrico n.º 28
Estacionamento facilitado no Largo da Igreja de S. Vicente de Fora e na zona da Feira da Ladra [excepto 3.ª f.ª e Sábado].

Parceria



Apoio - catering



Perve
Galeria
Alfama

CT-28 | Junho de 2013
Edição, impressão e copyright: **Perve Global, Lda.**
Proibida a reprodução integral ou parcial deste catálogo, sem autorização expressa do editor.